

Cuidando Dos Futuros Cuidadores da Saúde

Terezinha de Souza Agra Belmonte

Médica. MSc. Prof^a. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Especialista em Terapia Através do Movimento e Metodologia Angel Vianna

tbterezabm@gmail.com

Resumo

A inspiração dessa narrativa se deu durante a Pós Graduação Metodologia Angel Vianna. A catástrofe das chuvas de verão em 2011, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, possibilitou a prática da pedagogia corporal, para conscientizar e aliviar o sofrimento dos brigadistas, que viviam a situação dolorosa, ao experimentarem ser responsáveis pela orientação das famílias que habitavam as zonas de risco da tragédia. A vivência mostrou que esses profissionais apresentavam sintomas de sofrimento, sem consciência corporal dos mesmos. Eles não foram cuidados antes de serem escolhidos para exercer essa função. Essa vivência demonstrou a necessidade da introdução do sistema de pesquisa corporal em futuros profissionais de saúde entre eles, os estudantes de medicina.

Palavras chaves: corpo, cuidado, auto cuidado, dança, movimento, transtorno de estresse pós- traumático, estudantes de medicina, profissionais da saúde.

Introdução

O corpo expressa através de gestos, o amor e a fúria da natureza humana.

A curiosidade por essas questões tem o seu histórico, no ambiente do Espaço do Movimento e das Artes, na década de 80, no encontro com a metodologia Angel Vianna.

A busca se deu pela própria vivência corporal através de várias práticas de movimento, no auto cuidado, como expressão de vida (*ballet*, ginástica rítmica, *jazz*, dança contemporânea, etc.).

Essa pesquisa corporal possibilitou um questionamento e uma reflexão no encontro corpo a corpo com a biomedicina: como solucionar a insatisfação corporal da imagem corporal das pessoas atendidas na clínica da saúde? Como ajudá-las a reconquistar o seu corpo expressivo? Como sensibilizar corpos a entender que sentem dor? Como mostrar a importância do ensino da metodologia Angel Vianna nos corpos *maquínicos* dos estudantes da saúde (DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1999)?

A resposta se deu na construção da monografia de conclusão de curso, o Corpo no Paradigma Angel Vianna: Toque, Apoio e Movimento, publicado no blog *ctrl + alt + dança*(in:<https://ctrlaltdanca.files.wordpress.com/2014/03/monografia-metodologia-angel-vianna-2012.pdf>) e com a utilização dessa prática.

Uma delas foi a experiência vivida com os brigadistas da tragédia das chuvas de verão na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, em 2011.

HISTÓRICO

“Um grupo de pessoas se espreguiçava no chão sem tapetinhos, na sala do segundo andar da edificação do Espaço do Movimento e das Artes na primeira aula com Angel.

A única certeza naquele espaço aonde se chegava: lá não existiam espelhos.

Isso já era comentado nos trabalhos de pesquisa corporal daquela época.

A voz dela era suave, rítmica, acolhedora, contínua e firme, além de conter a sua constância na pesquisa que fazia de si e doava para o outro.

Ela ia observando o movimento do corpo de cada um, no grupo, e ao tocar o sujeito, em sua estrutura corporal buscava legar a ele, a sua consciência daquele sítio e por contágio, levar o outro, a uma transformação em busca da direção dada pelo sagrado interior do seu eu, na constituição do seu psicossoma.

O início da aula era sempre, um buscar, um lugar, na sala de aula, que mais lhe convidasse naquele dia e um espreguiçar do corpo em todas as direções. O corpo? Ele é tridimensional (dizia ela).

O espaço precisava ser encarado como um cenário sempre novo, com pontos a serem observados por um novo foco.

Um palco do teatro do corpo, seu movimento e as representações de suas emoções.

Isso era depois acompanhado por um relaxamento que tinha como rotina, a sensibilização do corpo, seus contornos e volume.

Esse pedalar ia dos pés até a cabeça. Os pensamentos se moviam.

Esse trajeto passava por todas as dobras dos côncavos e convexos do corpo ajudando a cada um, na identificação de seu esquema corporal.

Ela utilizava imagens para uma melhor percepção corporal.

Ao final de cada aula, duas vezes por semana, com duração de uma hora e meia, a descoberta era sempre a mesma: algo que até então estava bloqueado no seu esquema corporal iria se desbloquear e se conectar com a experiência do vivido na aula anterior e a vida tinha um novo sentido.

A dança (o movimento) existia dentro de cada um, do bailarino ao não bailarino.

Todos, os incluídos e excluídos sociais, tinham uma beleza em gestos, pois cada um tinha o seu desempenho e descobrir isso era falar em educação inclusiva e de satisfação corporal de existência.

A Metodologia de Angel Vianna já trazia naquela época, em sua inscrição, as Neurociências.

A saga pela reabilitação eclodiu”.

As memórias da Metodologia Angel Vianna se reportam a 1983. Essa pedagogia foi conhecida numa

busca desenfreada pela questão da beleza. A insatisfação corporal era e é uma queixa na sociedade contemporânea.

O pensador Humberto Eco ainda não tinha editado a História da Beleza e da Feiúra.

A pesquisa dessa área de saber foi feita em direção ao Corpo Vivo, a Psicossomática e a Educação e Saúde Inclusiva.

As inquietações corporais, naquela época buscavam em leituras como Além das Balas Mágicas, O Segredo dos Médicos Antigos, O Normal e o Patológico, O Nascimento da Clínica e O Corpo tem suas Razões, respostas para essas singularidades do ser humano.

Uma experiência com uma angústia inominável com a técnica corporal da Antiginástica levou a impulsão para desvendar um mistério: a dança e o que estava errado com o dançar (BERTHERAT, T.1976).

Eis que aí, se dá a descoberta da metodologia de Angel Vianna.

Ela traz as respostas em relação aos micro e aos macros movimentos e a integração do sensorio motor de cada individuo.

Um olhar sobre o ousar a descobrir o espaço interno e externo ao corpo, na individualidade de si e com o outro.

O reencontro com esse processo reaparece vinte e cinco anos depois em três pós - graduações: Terapia Através do Movimento, Preparação Corporal para Atores e Metodologia Angel Vianna.

A Pedagogia do existir se transforma.

METODOLOGIA

Aplicar os fundamentos da técnica, sistema ou método Angel Vianna nos cuidadores da saúde.

DESENVOLVIMENTO

A experiência na transmissão desse conhecimento na área da saúde inicia-se em 1996, com uma ação de extensão universitária: Núcleo em Interconsulta.

As ações criam um corpo de trabalho e uma estrutura e encontra na disciplina de Medicina Psicossomática na Escola de Medicina de uma Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, eco para uma sistematização de ensino do corpo e suas subjetividades (ALBERNAZ, L. 2006).

A sensibilização dos alunos de medicina, capacitados com essa metodologia, elegem essa didática compreensiva para ajudar na capacitação dos brigadistas, na tragédia das chuvas de verão na cidade do Rio de Janeiro.

As informações que foram trazidas são de que esses brigadistas foram selecionados por concurso e que não

foram treinados para o corpo a corpo com as emoções de si e do outro.

A tarefa deles era a de serem responsáveis por cadastrar todas as famílias da área e verificar as suas demandas além de localizar locais e situações de risco.

Um aluno que cursou a disciplina de Psicossomática já tinha identificado as queixas de dor daquela população traduzida em solicitações de cuidado: *“pode tirar a minha pressão?, pode verificar o meu açúcar?, preciso de medicação para dor de cabeça, necessito de remédio para dormir, etc”*.

O deslocamento até o cenário aonde foi a tragédia se deu, foi comovente e atormentado, pois, cada um tinha uma história para contar naquela situação de desespero.

As famílias que não encontraram os corpos de seus entes queridos fizeram uma cerimônia ritualística com o nome de varal da dor, em torno da catedral da cidade.

A chegada até o local da capacitação foi tenso.

Após uma dinâmica de grupo com uma sensibilização corporal inicial, houve a exposição de um filme sobre o drama em um desastre daquele porte.

Os participantes da ação puderam expressar com os ruídos, sons e a respiração, as emoções vividas e revividas na tragédia, através da exposição da trama do filme.

CONCLUSÃO

A capacitação dos corpos dos estudantes de medicina, da saúde, na expressividade do corpo com sinais e sintomas, além da compreensão das síndromes definidas pela biomedicina permitirá que a identidade do sujeito apareça no corpo a ser curado e cuidado, levando consigo, a satisfação e a qualidade de vida no humano, em suas expressões de existência do cotidiano, de prazer e dor.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, L.M.B. Corpo e Subjetividades em Medicina. Impasse e Paradoxos. RJ. Editora UFRJ. 2006.

BELMONTE, T.S.A. O programa de extensão Núcleo em Interconsulta na Unirio: O cuidar da vida das atuais e futuras gerações. Revista Raízes e Rumos. 2013.

BELMONTE, T.S.A. O Paradigma Angel Vianna. *in*: <https://ctrlaltdanca.files.wordpress.com/2014/03/monografia-metodologia-angel-vianna-2012.pdf>.

BERTHERAT, T.O Corpo tem suas Razões. 21 ed. SP Wrmf Martins Fontes. 2010.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. Mil Platôs. R.J.Vol.3. Editora 34.1999.

RAMOS, E. Angel Vianna. A Pedagoga do Corpo. SP .Summus Editorial.2007.

SALDANHA, S.Angel Vianna. Sistema,Método ou Técnica. RJ. Funarte. 2009

